

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer
COD.: MAÇ.:.

ORIENTE

Liberdade, Igualdade e
Fraternidade
LEM.: MAÇ.:.

-- Organ Maçonico --

ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 21 de Março de 1915

N. 22

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte ineditorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

A urucubaca

A *urucubaca*, a terrível *urucubaca*, que tanto tem infelicitado o nosso paiz, abriu suas azas, agora, sobre o nosso Estado e deixou-se ficar apreciando os males que occasiona.

Assim, por efeitos da *urucubaca* vimos ser annexada a do Paraná, sem um protesto da nossa representação, a nossa Inspectoria Agrícola, que incontestavelmente vinha prestando extraordinarios serviços aos nossos agricultores, graças aos esforços e á dedicação do seu digno Inspector sr. dr. Jacintho de Mattos; assistimos a retirada d'aqui para o Paraná do illustre veterinario sr. dr. Gaston Urbain, que, segundo nos consta, acabava de descobrir o microbio da epizootia.

E para enfeixar esse ramilhete de *urucubaismo* vai ser retirado o 8º Batalhão de Artilharia por efeito da nova remodelação do exercito.

E isto tudo se faz sem que os representantes do povo (triste irrisão!) dêem um passo para que seja evitado.

Se continuar pairando sobre Santa Catharina a maldita *urucubaca* não teremos que estranhar se a Administração dos Correios passar a ser uma simples agência subordinada a Administração do Paraná, as Alfândegas de Florianopolis e S. Fran-

AOS QUE AMAM

O coração sentir pulsando, apaixonado;
A alma de sonhos mil fatigada, vencida;
Não dormir e sonhar; andar morto na vida;
Querer, forçosamente, o que não quer o fado;

Crer na virtude, mas, adorando o peccado;
Em taça de crystal haurir lethal bebida;
Procurar o descanso onde somente ha lida;
Do haver ao ceu vagar, sem riso, arrebatado;

Ver morta da esperança a ambicionada flor,
E, mesmo assim, nutrir a crença do futuro;
Ser captivo de alguém, julgando ser senhor;

Soffrer e não chorar; sorrir ao fado escuro,
E' natural em quem adopta as leis do amor,
Do amor que me perverte e que me torna puro!...

«Sol e Sombras»

ARCHIMIMO LAPAGESSE

cisco a mezas de Rendas e a Delegacia Fiscal a collectoria sob as ordens directa da Delegacia do Paraná.

E' questão de tempo senão veremos, e antes que isso se dê é bom que os novos deputados que com tanto ardor nas vesperras das eleições promettiam trabalhar pelo engrandecimento de Santa Catharina, corram com a *urucubaca* para fóra deste Estado bem digno de merecer um olhar de bondade dos senhores da situação.

Para longe *urucubaca* maldicta.

NATHIEL

Impressões

Catharinenses

Quem tivesse phantasia de arabe, pena de ouro, alma de poeta!

Quem pudesse disciplinar as ideas para que logo ao nascer, com a impetuosidade dos enthusiasmos, se ajustassem a uma ordem de expressão sem chocar mal com outras, vencendo entre si por assantar os pontos da pena e gozar da alvura immaculada do papel!

Não acertamos em dizer o que nos ha passado ao conhecer Florianopolis.

Não sabemos si o carinho ou idolatria ou si um mago sortilegio que prendeu os nossos espiritos em redes fabricadas por bruxas ou por demonios, porém

quando olhamos Florianopolis, quando o pensamento volve a-travez da distancia que nos separa e fechados os olhos nos concentramos, uma estranha visão phantastica como um delirio de loucura passa pelo nosso espirito.

Será uma visão arbitraria?

Contrastes de sombra e luz, palmeiras que agitam suas ramas em um ar suave e distendem sobre o fundo azul do ceu a revolta cabelleira de suas fortes palmas; perfumes subteis, delicados, intensos que acariciam como um alentar feminino; nenuphars e acacias, floridos vergeis, a alegria do immenso mysterio de jardins encantados, risos crystalinos de mulher.

Ah! os jardins e as mulheres de Florianopolis!

A natureza foi nella prodiga de graças e de bellezas!

Ungio de mel seus labios de cereja e deu aos seus olhos negros, como uma eterna noite de pezares, reflexos de aço para que nos ferissem ao miral-os!

Fazem damno ao peito as pupillas crueis das mulheres catharinenses!

Para os jardins catharinenses teve predilecções a natureza.

Não ha nada mais grandioso e mais subjugador que esses palacios da poesia, onde vivem os espiritos entre as flores, aspirando seu perfume com ancia, satisfeitos da augusta quietude que os envolve.

Que estranho influxo exerce na alma em silencio claustral as alamedas solitarias sobre o verde escuro das suas plantas?

Que mysterioso poder nos aprisiona quando o crepusculo cae lento e a-travez das ramas torcidas que parecem exhalar clamores de piedade, vemos o ceu tinto de rosa e em longo passeio de mar começam a brilhar as luzes amarellas das lampadas que parecem, olhadas de longe, como se surgisse em o negro fundo da noite uma constellação de estrellas de ouro?

Que dizer da agua da cascata que se desprende da altura e rompe o tranquillo crystal dos lagos verdes com murmúrios de amor umas vezes quando cae como perolas, e queridos de pezar outras vezes quando cae como lagrimas?

Nós vemos tambem em nosso imaginar febricitante o amor e sentimos a poesia das palavras emocionadas, o calido suspirar de peitos estremecidos, o som de bocas ardentes que dizem as sublimes melodias de um beijo de paixão!

Apreciamos o par que passeia solitario pelas amplas veredas, as suas figuras palidas e anciosas, mudas, anhelantes, recebendo sobre as frentes juvenis o branco beijo da lua...

Florianopolis e belleza! Mulheres e jardins! Que gloria!

Luiz Morillo
Carlos Augusto.

Florianopolis,—Março 1915.
(Trad. da red.)

ALERTA!

Os hunos de frak e calças bocca de sino, estão damnados e esperneiam, como o demonio n'uma pia d'agua benta. Querem fazer hoje da terra da banana e da anchova o que fizeram da Europa os seus compadres os hunos do seculo V.

O desespero põe-lhes em trapos as entranhas, augmenta de hora para hora e ameaça-lhes seriamente o equilibrio do alto da synagoga.

Depois de viverem a arreganhar os dentes para os pobres vizinhos, como cachorro que tem medo de perder o osso que tirou da cosinha alheia, deu agora para fazer de Gengiskhan mirim ou de Attila de comedia, que é da gente morrer de riso.

Vai formar batalhões patrioticos compostos das tres armas:—

cavallaria com dez mil cavallos de canna do reino; artilharia vinte mil, com canhões 42 de pelão á prova d'agua; infantaria trinta mil, com espingardas modernas de folhas de Flandres,—o com essa avalanche tremenda invadirá as fronteiras do visinho.

Para o ataque por mar, já mandou construir uma duzia de 12 encouraçados pela bitola do "Minas Geraes," meia duzia de 6 destroyers, duas duzias de 24 submarinos e tres duzias de 36 aeroplanos!

Uma coisa formidavel, como nunca se viodesde Porto Bello até Sambaqui.

A guerra está declarada.

Dizem que o chefe do povo ameaçado ja recebeu o ultimatum n'estes termos:

«Ou dente ou queixo.

«Ou fica sendo nosso de verdade o que nunca nos pertenceu, ou levamos tudo a ferro e fogo, e não deixamos pedra sobre pedra, consentindo apenas que *apenasmente* um só fique vivo para semente e para ir chorar sobre as ruínas das suas cidades, como Mario sobre as ruínas de Carthago!»

Quando isto leu, o chefe tremou... sacudido por uma homérica gargalhada.

Então pensavam que só na Europa é que ha guerras e heróis?

Pois vão tirando o cavallo da chuva, e esperem pela pancada.

E si agora os aliados ou os allemães lembram-se de pedir o auxilio dos batalhões patrióticos em gestação no gigantesco paiz, que tantas provas tem dado do seu valor ameaçando todos os poderes constituídos?

Si os batalhões (que vão adoptar o poetico, mellifluo, dulçoroso e anarcisado titulo de *Ala dos namorados sem ventura*) forem pelos allemães, os aliados que façam testamento; e si forem pelos aliados os allemães que se ponham bem com Deus e chamem o tabellião para as ultimas disposições,

Ora, calculem que, si, lá pelas *europicas*, a coisa seria assim pavorosa, o que não succederá na terrinha dos pobres ameaçados, quando os bichos caírem sobre ella com as suas metralhadoras de bambú, os seus espadagões de Maria Molle, os seus canhões 42 de cortiça e a sua poderosa esquadra de páo de miolo!

Dizem que o obituario na capital da terra ameaçada ja virou pês com cabeça, porque depois da noticia da declaração de guerra, já uma centena de cem pessoas alisou muito caladinha para o outro mundo, todas mortas de medo...

E nada ha n'isso para admirar, desde que se sabe que o exercito será commandado pelo invencivel general Defreitas-pachá, sendo commandada a esquadra pelo bravissimo almirante

Pamphilius-pachá, que terá como immediato o heroico Sebastian-de-lá-mesmo!

O medo é o diabo! Hade morrer gente como farinha, só de medo.

Até eu, que não morro de carretas, sendo a minha coragem conhecida até á... esquina da rua onde moro, quando li a arreganhada noticia de tantos preparativos bellicos, tive um chilique e cahi de costas; por causa d'esse desastroso trompaço *de costas*, é que me vêm aqui com a frente toda escalavrada, como si tivesse brigado com uma duzia de gatos ou com todo o exercito invasor inclusive o napoleonico general Defreitas-pachá, que uma vez, n'um momento de malhucice sahio pela rua fóra, sem chapéo!

Não posso terminar, sem dar alguns bons conselhos aos povos e povas que estão ameaçados de ser esquartejados, picados, fritos e comidos com batatas:

- 1.—façam testamento.
- 2.—confessem-se.
- 3.—escolham ja logar no cemiterio.
- 4.—encomendem o caixão.
- 5.—distribuem os convites para o enterro.

Si não quizerem seguir-os, não lhes conto nada:—os Pamphilius pachás, os Defreitas-pachás, os Sebastianes-pachás e todos os pachás conhecidos e desconhecidos hão de chupar-lhes os tutanos e...

O unico meio de salvação é... estarem todos mortos e enterrados quando elles chegarem.

Z.

Questão de Limites

Não quizemos até hoje tratar pelas columnas do nosso modesto jornal da nossa secular questão de limites com o visinho Estado do Paraná, deixando á imprensa diaria essa incumbencia, mas a attitudo agora tomada pelo visinho Estado de querer, á força, impedir que seja executada a sentença que nos deu ganho de causa, nos obriga a sahirmos do mutismo em que estavamos para, solidarios com o governo e o povo deste Estado, levantarmos o nosso protesto contra o acto impatriótico do governo do Paraná.

Não podemos admittir que, no seculo XX, autoridades constituídas commettam arbitrariedades do jaez das que foram commettidas pelas autoridades de Clevelandia, prendendo e perseguindo cidadãos pacíficos cujo crime fóra unicamente o de, querendo ser catharinenses, dirigirem uma petição ao sr. Presidente da Republica, solicitando que seja executada a sentença do Supremo Tribunal.

Orgam que somos de uma Instituição que prega e pratica o

respeito ás leis e ás autoridades se nos silenciássemos ante esses factos, commetteriamos um crime.

Estaremos, pois, dentro das leis maçonicas, na estacada para a defeza do Direito e da Justiça.

Nabor de Almeida

Não entrou em julgamento na ultima sessão do jury da comarca de Brusque o nosso patricio Nabor de Almeida Coelho, por haver adoecido nas vespervas da mesma sessão.

E nem podia deixar de sentir um grande abalo aquelle organismo já tão depauperado por longos mezes de carcere, quando era sabido, e vamos provar, que os jurados fizeram do crime de Nabor *uma questão de...* de que mesmo?

Dizia-se que a viuva de Geramo Kriger mandára propôr a Nabor que, si lhe desse 1:000\$000, ella desistiria do processo, visto que seu marido, houvesse o que houvesse, não mais tornaria á vida.

Alguns jurados tiveram conhecimento da proposta, e, odiando mais o brasileiro do que o criminoso, fizeram uma reunião quasi no dia do jury espalhando um boletim em idioma allemão e caracteres typographicos allemães *para não ser entendido pelos brasileiros*, narrando, a seu geito, naturalmente as peripecias do crime e concitando os jurados *a fazerem o que lhes ordenasse a sua consciencia*, isto é, estabelecendo um previo ajuste para que, em carga cerrada todos concorressem para a condemnação do brasileiro Nabor Coelho.

Esse boletim—affronta a sociedade, termina assim:

«A voz de teu irmão grita a mim da terra,—disse Deus a Caim, depois de ter este assassinado seu irmão Abel.—Tambem o sangue do assassinado grita do céu:—Justiça!»

E' um fecho que cheira de longe á Biblia.

Tenta o autor, ou tentam os autores, d'esse escripto negar o que está mais que provado:—que Nabor estivesse embriagado quando praticou o delicto, e que tinha dito muitas vezes—que havia de sangrar *um allemão!*—

Ora, não ha quem seja capaz de ameaçar a um individuo, sem que tenha havido offensa.

Que offensa teria Nabor recebido, como homem, como empregado e como brasileiro?

E distribuem boletins e fazem conciliabulos para ser Nabor condemnado, por unanimidade!

E' a primeira vez que se vê no Brasil um facto semelhante!

Agora, perguntamos nós:—é rasoavel, é justo, é moral que Nabor responda ainda a Jury em Brusque?

Todo o accusado, quando é submettido a julgamento, leva sempre uma esperanza.

Nabor não pode leval-a, porque a condemnação com que hão de esmagal-o está de antemão preparada.

O Jury, pois, no caso, não será mais do que uma encenação para acobertar o odio *mysterioso* contra o nosso patricio.

Não sabemos si ha na lei disposição que previna o caso; mas a verdadeira justiça,—não a justiça vesga e odienta invocada no boletim, mas a justiça recta e verdadeira, não pode permittir a monstruosidade de ser Nabor submettido a novo Jury em Brusque:—forçal-o a isso, é entregal-o de mãos atadas á sanha de individuos que querem n'elle cevar o seu odio e condemnal-o sem remissão!

Não! Isso não é possivel.

Antes de terminarmos estas ligeiras idéas, devemos salientar dois pontos muito expressivos do boletim:—1.—os jurados não deviam fazer questão do crime de Pedro *Decastagnè*, fosse qual fosse esse crime, mas deviam descarregar todas as suas iras sobre *Almeida Coelho*:—questão de *sonancia*, de *terminação* de nomes;—2.—Almeida Coelho dissera muitas vezes que havia de matar *um allemão*. Ahí é que está a hediondez do crime, porque não disseram os boletineiros:—*um homem,—um cidadão,—uma creatura?*

Isto quer dizer que si se tratasse de *um outro qualquer*, o conciliabulo não seria feito, e os raios de Jupiter Tonante não seriam despedidos em feixes sobre Almeida Coelho.

Não ha ser pensante que applauda o assassinato, e nós, como sér pensante, condemnamol-o em absoluto. Si Nabor commetteu o crime, que seja punido, que soffra as consequencias do seu acto; mas que os jurados lhe appliquema pena sem prevenções, de animo sereno, com a convicção de que praticam um acto de justiça; mas não do modo por que queriam fazel-o os boletineiros—arrastando a questão para um terreno escorregadio, odioso, máo—perigoso,

Repitimos: em vista dos factos apontados e provados com as proprias armas offerecidas pelos boletineiros, não pode, por todos os principios de justiça e de humanidade, ser julgado na comarca de Brusque, porque será não submettel-o a juizes, cujo espirito deve ser superior a quaesquer prevenções, mas entregal-o a algozes.

Tendo alguem supposto que o artigo—Nós e os outros,—publicado na ultima edição do «Oriente», entendia-se com o sr. Orestes Guimarães, digno Inspector Geral do Ensino, veio declarar-nos o autor do mesmo artigo não haver ali absolutamente referencia alguma áquelle sr.

VARIAS

Realisa-se hoje, à tarde, a procissão solenne da veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos da Cathedral, para onde fôra trasladada hontem, para sua capella na elegante collina do Menino Deus.

A procissão de Passos constitue uma tradiçãõ desta terra e por isso mesmo para assistil-a vem de todos os pontos da ilha e do continente crescendo numero de forasteiros, causando agradavel espectáculo o sem numero de embarcações que se postam na nossa bahia sul, assistindo o desdobrar do prestito religioso pelo largo 13 de Maio.

A imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, trabalhada por mão de mestre, infunde a quem a admira de perto o mais profundo respeito, pois, parece ver-se lhe estampados na fronte os martyrios porque passou Christo, o grande revolucionario do Bem na memoravel tragedia do Golgotha.

Tem obtido sensiveis melhoras em seu estado de saude a exma. sra. d. Thereza Ramos, virtuosa esposa do sr. coronel Vidal Ramos.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da distincta senhora.

Falleceu nesta capital o sr. João da Costa Ortiga, pai do nosso estimado ir.: sr. José da Costa Ortiga, aquem apresentamos os nossos pezames.

Pedem-nos para solicitarmos da empreza da Carris Urbanos que facilite aos carteiros da administração dos Correios, passagens gratuitas quando em serviço de distribuição da correspondencia.

Ahi fica a solicitação e sendo isso de inteira justiça estamos certos de que a directoria da Carris a tomará na consideração que merece.

Terça-feira realisa a loja maçõnica Regeneração Catharinense, uma sessão economica, em seu Templ.: à rua 28 de Setembro.

A 17 do corrente festejaram os seus anniversarios a exma. sra. d. Odilia Vieira e a gentil senhorinha Fernandina, esposa e filha do nosso Pod.: I.: Fernando Machado Vieira, dedicado Ven.: da Aug.: e Resp.: Loj.: Regeneração Catharinense.

Por absoluta falta de espaço deixam de sahir no presente numero diversos artigos de collaboraçãõ.

Na terça feira ultima, realiso-se o enlace matrimonial do sr. Antenor Xavier de Almeida com a senhorita Leovegilda Natividade, delecta irmã do dedicado ir.: João e filha do sr. Ernesto Natividade, digno Contador da Delegacia Fiscal, neste Estado.

Foram testemunhas do acto civil o sr. Augusto Rangel Alvim e a senhorita Rosalina T. Taulois; no religioso o sr. Jovita Eloy e exma. esposa, representado pelo sr. Rodolpho Formiga e exma. esposa por parte da noiva; e do noivo, no civil, o sr. tenente Ary Cabral e exma. esposa, representando o sr. Elpidio Silva e sua progenitora.

Ao joven par apresentamos nossas felicitações.

Mudou a sua residencia para a rua Pedro Soares, o estimado maestro e nosso apreciado collaborador Alvaro Souza.

Trouxe-nos as suas despedidas, por ter de seguir para Urussanga, onde vae exercer o magisterio, o estimado ir.: Adalberto Ferreira Ribas.

Desejamos ao car.: ir.: felicidades na carreira que ora vae encetar.

Deu-nos o prazer de sua visita a distincta collega "A Gazeta," que vem á luz da publicidade na villa de Tijucas.

Agradecendo a visita, desejamos a nossa collega perennes felicidades.

Tem estado gravemente enferma a exma. sra. esposa do car.: ir.: José Satyro de Oliveira, aquem apresentamos votos pelo prompto restabelecimento da exma. esposa.

Em sessão economica reunem-se amanhã, á noite, os obreiros da loja maçõnica Ordem e Trabalho.

A MYSTERIOSA

3

(MEMORIAS POSTHUMAS DE OCTACILIO PERDIGÃO)

I I

Ora, si n'aquelles bons tempos, a coisa ja era assim, calculem o que ella è hoje.

Todos tinham peccado, e eu, si lá estivesse na occasião, garanto que não atiraria á pobre Magdalena nem um grão de areia.

O homem tem a força; a mulher tem a belleza; e não ha força de homem que possa resistir à belleza da mulher.

O que produz no homem a coragem a inspiração, o desejo de elevar-se e celear-se.—não é mais do que o influxo da mulher . . .

Mas ... deixemos essas considerações pacóvias com pretenções a philosophia, e vamos adiante.

Estava eu na matriz, em um sabbado, para assistir a uma festa.

A festa começou.

Os cantos sacros enchiam o templo com as suas harmonias mysticas, e o incenso levantava-se em ondas brancas dos thuribulos de prata agitados pelos sachris

tães, enquanto o padre dizia umas phrases em latim, que o povo entendia tanto como eu entendo de dizer missa.

Ouvi alguém dizer ao meu lado :

—Lá entrou ella pela sachristia.

—Quem?—perguntou outra voz.

—Olha: lá vai... chapéo crême com plumas azuladas... ao lado esquerdo da grade...

Olhei machinalmente.

Um grito ia partir-me dos labios; mas lembrei-me, felizmente, a tempo, do logar onde estava.

Fiz um esforço, e enguli o grito.

Ah! tornei a vel-a, tornei a encontral-a—a minha formosa fugitiva, a mulher celestial que me fez um dia percorrer todas as ruas, visitar todas as travessas, inclusive as do Pae Adão e Mãe Eva,—que, n'esse tempo, tinham outros nomes, não me lembro si mais feios ou mais bonitos, entrar em todos os beccos, subir todas ladeiras, descer todos os morros, metter o nariz em todas as casas, coberto de poeira, com os calos em uma conflagração peor que a dos quebra-kilos, os sapatos sujos, o collarinho molle como bananeira que ja deu cacho !

Tornei a vel-a, a essa mulher maravilhosamente bella, que tantas noites de somno me fez perder e tantos dias em jejum me fez passar, e por quem eu,—per-

dido, apaixonado, louco,—seria capaz de cortar o fio da minha existencia, si tivesse a certeza de poder emendal-o outra vez!...

—D'esta vez,—pensei,—heide saber onde ella mora, heide seguil a até o fim do mundo, si preciso for nem que seja em balão !

N'aquelle tempo ainda não haviã zeppelins.

Quando a festa acabou, sahi para o adro e fui postar-me à porta da sachristia.

—Entrou por aqui; hade, necessariamente, por aqui sair,—raciocinei.

E esperei.

Um quarto de hora passou; depois meia hora; depois uma hora.

E nada.

Profundo silencio reinava na casa de Deus.

Um espinho atravessou-me o coração.

Desci para tornar a entrar pela porta da frente.

Mas a porta da frente estava fechada.

Tive uma vertigem.

Encostei-me á parede, para não cair.

Si não fosse a parede, o trompaço era infallivel.

Depois, mudo, frio, livido como um automato, recolhi-me á casa, pensando.

(Continúa)

A PREVIDENTE DOTAL BRASILEIRA

Sociedade de Auxílios Mutuos que constitue dotes de 3 a 30 contos para casamentos, podendo ser liquidados em 6 mezes

Entraram em chamada para serem pagos os seguintes associados inscriptos pela agencia de Curitiba:

Dr. Marinho de Souza Lobo	1a Serie	(30 contos)
Angelo Casagrande	1a "	(30 contos)
Antonio da Silva Pontes	1a "	(30 contos)
D. Annita Bleggi	1a "	(30 contos)
D. Maria Vieira Gurgel	1a "	(30 contos)
D. Maria Balbina Teixeira	1a "	(30 contos)
D. Mercedes Seller	1a "	(30 contos)
Martinho Diogo Teixeira	3a "	(10 contos)
Martinho Diogo Teixeira	4a "	(5 contos)

INFORMAÇÕES COM O AGENTE E BANQUEIRO

Arnaldo de Carvalho --- Hotel Macedo

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extranjero.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Na Confeitaria Modelo encontra-se sempre bom Caldo de Canna Gelado, Sorvetes, doces frescos e uma infinidade de refrescos, bebidas, etc.

CAMISARIA ESPECIAL

Grandes variedades

— EM —

Camisas, collarinhos, gravatas, punhos, ceroulas, calçados, perfumarias, etc.

Preços sem competencia

Praça 15 de Novembro n. 29

Solução a crise !!! Uma inscrição na Mutua Predial Paulista

“A Internacional”

Simões

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

-- Leão, A B C, Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE** fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a. Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E CASAS DE BEBIDAS

Pilsen a 1\$000, Kosmos e Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23